

DEPOSITADO

LISBOA-LITH. JUSTINO GUEDES

A VOL D'OISEAU

A PRINCEZA RATTAZZI

AOS seis annos, dizem alguns dos seus biographos, costumava ella sentar-se nos joelhos de Chateaubriand. N'aquella epocha, quando o cantor do *Atala* tinha deixado de ser um inspirado para ser unicamente, ao que se vê, uma especie de *fauteuil* proporcionado á commodidade das creanças, n'aquella epocha as narinas dilatadas que tinham aspirado á beira do deserto o sopro das grandes inspirações dos *Martyres*, absorviam porções fabulosas de simonte das quaes uma parte se diluia no intimo do venerando patriarcha do renascimento litterario, e outra parte cahia sobre a fronte innocente dos pequeninos que n'elle se *sentavam*.

Eis o baptismo litterario de Maria Letizia. Na physionomia tem o sello fatal da belleza de sua mãe, no seu caracter litterario e individual ha alguns atomos do rapé dos genios!

Dizer quando a princeza Rattazzi nasceu, quando se casou, quando partiu para o exilio — viuva gloriosa, quando volveu de novo á patria — matrona dedicada, quando deu a mão de esposa a um estadista illustre, quando escreveu o seu primeiro romance, quando por causa do seu primeiro pamphleto o seu consorte venerando levou a primeira estocada, seria uma tarefa ardua propria de cyclopes versados em archeologia. A vida da princeza Rattazzi póde definir-se da seguinte fórma:

É um turbilhão vestido com o melhor estofo.

É ingleza por seu pae, corsa por sua mãe, franceza pelo seu nascimento, allemã pelo seu primeiro marido, italiana pelo segundo, e hespanhola pelo terceiro.

D'esta maneira, como corsa, usa um pequenino frasco de saes, em fórma de punhal, pendente ao lado; como franceza uma longa cauda de seda de Lyão, como allemã uma elegante myopia, como italiana um olhar languido, e como hespanhola uma mantilha ds rendas.

Além d'isso, como turbilhão, usa o desalinho compativel com a innegavel distincção do seu porte. A seda de Lyão rompe-se ás vezes de se prender nos espinhos do caminho e ella não se dá á preoccupação burgueza de a mandar coser. Vê-se bem que é uma senhora que não tem a noção da agulha e da linha nem professa o culto da symetria. Calça dois sapatos differentes, comtanto que sejam de setim, com a simplicidade com que professa duas opiniões diversas — comtanto que não sejam suas.

O recente livro da princeza Rattazzi, *Le Portugal à vol d'oiseau*, levantou entre nós uma celeuma extranha e até certo ponto insensata. Como este livro tem de ficar, queremos fazer aos colleccionadores a fineza de lhes offerecer um perfil authentico da senhora cuja physionomia tem até hoje sido tão falseada pelos photographos, como as intenções da escriptora pela cegueira patriotica. É este desejo que nos move a collocar o retrato da princeza no *Album das glorias*, e esta opinião a respeito da sua individualidade em face da sua caricatura.

Comprehendida a escriptora estaria comprehendida a sua obra, mas a maior parte dos que lhe acceitam o champagne não lhe acceitam os juizos, como se não fosse tudo o contheudo da mesma garrafa!

A Princeza Rattazzi é principalmente uma phantasista que viaja pelas nações com a despreoccupação com que viaja pelas letras. Julga os paizes como quem julga um *beef* — á mesa do hotel. Compõe as suas opiniões conforme o gosto d'aquelles que a cercam, e veste as suas *toilettes* conforme a arte das modistas que lhe vão a casa.

Com relação ao *Portugal à vol d'oiseau*, isto é, ao *beef* julgado n'este livro, basta cheiral-o para logo se conhecer que foi cá temperado.

Sim, a pimenta e a cebolla deitamos-lh'a nós.

Os lances romanticos da existencia da Princeza Rattazzi não estão certamente prestes a cessar, pois que ella, parecendo uma creatura feita por Deus, parece ao mesmo tempo composta por Ponson du Terrail! A cada passo da sua existencia se abre um capitulo mais interessante e mais inesperado. É uma sucia de personagens a entrar e a sahir que é da gente endoidecer!

Por isso o que admiraria se ella, ámanhã, tirando do pescoço o collar de perolas negras que tornam tão invejado o collo d'alabastro, que, oriundo do imperio, passou pela *restauração* — fizesse d'ellas umas camandulas, entregando-se á vida da oração e da penitencia!...

Tornando-se esposa do Senhor estava dentro do seu papel. Tinha simplesmente o inconveniente de não poder enviuvar com facilidade.

João Rialto.

1983 — TYP. EDITORA, ROCIO, 67